

OSTEOSSARCOMA DE TECIDOS MOLES EM HAMSTER CHINÊS (CRICETULUS GRISEUS) : RELATO DE CASO

Nayro Xavier de Alencar¹, Isabel de Sousa Correia², Mário Antônio Pinto Romão¹, Thais Badini Vieira², Maria de Lourdes Gonçalves Ferreira³, Rogerio Tortelly⁴

1- Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária/UFF, R.Vital Brazil Filho 64, Niterói, RJ, Brasil, CEP 24330340. nayro@vm.uff.br; 2- Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense.; 3- Veterinária Plantonista da Policlínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense.; 4- Departamento de Patologia da Universidade Federal Fluminense.

A ocorrência de neoplasias é comum em hamsters. Estudos realizados com hamsters sírios de vida livre, demonstrou que 71% dos 144 machos e 67% das 184 fêmeas capturados apresentavam tumores, porém não foi relatado nenhuma ocorrência de neoplasia óssea. Em um estudo semelhante realizado em duas colônias de hamsters sírios, apesar da detecção de neoplasias malignas em 15% dos animais de uma das colônias e 32% nos da outra colônia, tumores de ossos e tecidos moles estavam presentes apenas em uma das colônias. Da mesma forma, uma pesquisa feita sobre a incidência de neoplasias espontâneas em ratos revelou que a frequência de neoplasias de tecidos moles foi de 0,9% em machos, não tendo ocorrido em fêmeas. No dia 10 de setembro de 2003, foi atendido na Policlínica Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFF, um Hamster chinês (*Cricetulus griseus*), fêmea de um ano de idade que apresentava apatia e uma massa tumoral de aproximadamente 3cm na região escapular direita próximo ao membro anterior direito. Com intuito de avaliar melhor o caso foi realizado um exame radiográfico e citológico do tumor. O exame radiográfico revelou que as bolsas faciais apresentava pequena quantidade de alimento e a massa apresentava radiopacidade homogênea, não tendo sido observada qualquer ligação do tumor com as costelas ou qualquer parte óssea nem tampouco sinais de metástase pulmonar. O material colhido por meio de punção por agulha fina (PAF) revelou a presença de grande quantidade de osteoblastos apresentando discreto pleomorfismo celular, moderada anisocitose e anisocariose, vacuolização citoplasmática, presença de nucléolos evidentes e material osteóide em pequena quantidade. Ocasionalmente osteoclastos foram visualizados nesse material. Baseado nos achados clínicos, radiográficos e citológicos o diagnóstico foi de osteossarcoma de tecidos moles. O animal foi então submetido a cirurgia para retirada do tumor, entretanto, este veio a óbito sete horas após a cirurgia. O material foi enviado para avaliação histopatológica e revelou tratar-se de um osteossarcoma osteoblástico. Embora a ocorrência espontânea de tumores ósseos seja rara, o hamster vem sendo muito utilizado como modelo animal para o estudo de osteossarcoma humano. Nesses casos, o osteossarcoma é induzido. Em um desses estudos, observou-se frequentemente, invasão do espaço medular e musculatura esquelética adjacente por osteoblastos malignos, células sarcomatosas anaplásicas e células gigantes multinucleadas. De forma diferente ao observado neste relato, a ocorrência de metástase pulmonar foi detectada em 100% dos animais submetidos à indução de osteossarcoma, em diversos trabalhos. No cão o osteossarcoma representa, 3 a 4% de todos os tumores caninos, sendo os tumores localizados nos tecidos moles responsáveis por menos de 1% dos osteossarcomas nesta espécie. Devido a total ausência de trabalhos na literatura sobre osteossarcoma de ocorrência espontânea em hamsters, sobretudo de tecidos moles, os autores deste trabalho acreditam que trata-se do primeiro relato deste tipo de tumor no Brasil.